



Brasil Firme na Liderança do *Ranking* da Reciclagem de Latas de Alumínio

Grande parte do volume de sucata recuperada provém da reciclagem de latas de alumínio para bebidas, atividade na qual o Brasil é exemplar.

Desde 2001, o país mantém-se na liderança no índice em reciclagem desta embalagem. Em 2012, foi reciclado 97,9% das latinhas disponíveis no mercado, ou, o que corresponde a 19,8 bilhões de unidades, injetando R\$ 630 milhões, na etapa de coleta, na economia nacional, gerando emprego e renda para mais de 150 mil pessoas.

Mario Fernandez



Nesta entrevista, Mario Fernandez, coordenador do Comitê de Reciclagem da ABAL - Associação Brasileira do Alumínio, apresenta o Panorama da Indústria Brasileira de Alumínio e destaca a preocupação da entidade com os impactos da crise nesse importante setor industrial.

Segundo ele: "O Brasil possui potencial único no mundo para desenvolver toda a cadeia do alumínio, mas é preciso recuperar a rentabilidade para assegurar os investimentos e o aumento da produtividade, de forma que a indústria possa promover a geração de novos postos de trabalho e de riquezas para o Brasil."

No que diz respeito à reciclagem de alumínio, o Brasil está bastante avançado, para se ter uma ideia, "um terço do suprimento de alumínio para a fabricação de produtos nacionais é proveniente de metal reciclado."

Quais as fontes de geração do alumínio e o que pode ser reciclado?

O alumínio pode ser reciclado tanto a partir de sucatas geradas por produtos de vida útil esgotada, quanto por sobras do processo produtivo. Utensílios domésticos, latas de bebidas, esquadrias de janelas, componentes automotivos, entre outros, podem ser fundidos e utilizados na fabricação de novos produtos.

A reciclagem é um dos principais atributos do alumínio e reforça a vocação de sua indústria para a sustentabilidade em termos econômicos, sociais e ambientais.

O Senhor poderia traçar o perfil do setor de alumínio no Brasil?

Os dados da indústria brasileira do alumínio em 2014 refletem o fraco desempenho da economia nacional. O consumo doméstico de produtos transformados recuou 5,5%, resultado da queda de demanda em quase todos os segmentos econômicos que utilizam o metal. A exceção ficou com o segmento de embalagens, único com resultado positivo (aumento de 6,8% em relação ao ano de 2013), em função do crescimento da utilização do alumínio na indústria alimentícia e de bebidas.

Assistimos também a novos cortes na produção de alumínio primário, em decorrência, mais uma vez, da pressão dos custos, fortemente influenciados pelo alto preço da energia elétrica. Duas unidades instaladas no Estado de Minas Gerais, berço dessa indústria, deixaram de produzir o metal, além do fechamento e reduções temporárias em outras unidades.

Fato é que a indústria terminou o ano de 2014 com 730 mil toneladas de capacidade ociosa na produção de metal primário, se comparado ao maior nível de capacidade, atingido em 2009. Como consequência, o país voltou a ser importador de alumínio primário e está cada vez mais

dependente de fontes externas de metal para suprir o consumo doméstico.

Esse novo perfil do setor traz ainda outro perigo latente: que as importações avancem nas etapas posteriores da cadeia de transformação e manufatura, podendo levar gradualmente à desindustrialização, com consequente interrupção da produção de bens de maior valor agregado. Nem mesmo os elos iniciais da cadeia do alumínio - a mineração da bauxita e a produção da alumina - tem garantidas suas vantagens e agregação de valor na cadeia produtiva, uma vez que o setor ainda passa por indefinições e aguarda a tramitação do Código de Mineração.

Para enfrentar essa crise que afeta desde a produção de alumínio primário à transformação em produtos finais e que tem levado à redução da produção, do investimento e aumento expressivo das importações, é fundamental a adoção de medidas que criem condições para a retomada do desenvolvimento dessa indústria. Como contribuição, a ABAL apresentou, em 2014, uma proposta de política industrial do setor aos candidatos à Presidência da República e Governos dos Estados relevantes para a indústria do alumínio. São medidas que passam por questões comerciais, tributárias, energéticas, além de outras estruturais e regulatórias, que afetam toda a indústria e que, se adotadas, poderão resgatar a competitividade do setor e assegurar o avanço balanceado de toda cadeia produtiva, recuperando a produção primária e mantendo o que já foi investido na etapa de transformação. O Brasil possui potencial único no mundo para desenvolver toda a cadeia do alumínio, mas é preciso recuperar a rentabilidade e assegurar os investimentos e aumento da produtividade, de forma que a indústria possa promover a geração de novos postos de trabalho e de riquezas ao Brasil.



DIBRACAM
Caminhões e Ônibus

Seu volkswagen na medida certa, na concessionária certa

Santo André
11 4993 7000

Av. dos Estados, 1.900
Vila Metalúrgica

São Paulo
11 3724 8888

Av. Corifeu de Azevedo Marques, 345
Butantã

Sorocaba
15 3229 6666

Av. Dr. Armando Panunzio, 1.125
Jd. Europa

MAN



**Caminhões
Ônibus**

www.dibracam.com.br



Sua empresa de reciclagem organizada do início ao fim.

Conheça o SAGI – Sistema de Auto Gestão Integrada

Controle e analise **todas as áreas** da sua empresa de reciclagem com **segurança e praticidade**. E o melhor: também na tela do seu smartphone.

S Sygecom Informática
O Selo do Software

Rua Arthur Garcia 271, Bela Vista - Alvorada RS
(51) 3442.2345 / (51) 3442.3975
www.sygecom.com.br | comercial@sygecom.com.br

Qual o panorama de nosso país em relação ao mercado internacional? A partir de que ano deixamos de ser autosuficientes em sucata de alumínio? Qual a quantidade importada e principais países fornecedores?

Em 2013, o país reciclou 510 mil toneladas de alumínio. A relação entre o volume de sucata recuperada e o consumo doméstico de produtos transformados de alumínio foi de 33,7%, índice superior à média mundial: 30,7%. Em outras palavras, este índice significa que um terço do suprimento de alumínio para a fabricação de produtos nacionais é proveniente de metal reciclado.

Em 2014, para completar o suprimento do mercado interno, foram importadas 63 mil toneladas de sucata de alumínio, sendo as principais origens: México (11,3 mil toneladas); Colômbia (7,7 mil toneladas); Arábia Saudita (7,5 mil toneladas) e Paraguai (5,2 mil toneladas).

Mencione a evolução anual da quantidade reciclada?

Nos últimos 14 anos, a quantidade de sucata recuperada mais que dobrou. No ano 2000, o montante foi de 238,6 mil toneladas. Em 2005 saltou para 301 mil toneladas. Já em 2010 foi para 488 mil toneladas e em 2014 atingiu 540 mil toneladas de sucata recuperada.

Qual a participação das latinhas no total reciclado?

Grande parte do volume de sucata recuperada provém da reciclagem de latas de alumínio para bebidas, atividade na qual o Brasil também é exemplar.

Desde 2001, o país mantém-se na liderança no índice em reciclagem desta embalagem. Em 2012, o país reciclou 97,9% das latinhas disponíveis no mercado, ou 19,8 bilhões de unidades, injetando R\$ 630 milhões, na etapa de coleta, na economia nacional, gerando emprego e renda para mais de 150 mil pessoas.

Qual o fluxo de reciclagem do alumínio?

A sucata de alumínio provém da produção de semimanufaturados - constituída de resíduos industriais que são reincorporados - e do descarte pela obsolescência de produtos acabados e bens de consumo, no qual a lata de alumínio para bebidas é o maior exemplo. Esse processo constitui um ciclo produtivo praticamente estanque: no Brasil, quase a totalidade do alumínio empregado na produção de chapas que se tornam latas acaba retornando à produção de chapas ou de outros produtos de alumínio.

EDITORES


INESFA
Instituto Nacional das
Empresas de Preparação
de Sucata Não Ferrosa
e de Ferro e Aço
www.inesfa.org.br


SINDINESFA
Sindicato do Comércio
Atacadista de Sucata Ferrosa
e Não Ferrosa
do Estado de São Paulo
www.sindinesfa.org.br

APOIO


Associação Nacional
dos Aparistas
de Papel


Associação das Empresas
de Reciclagem do
Estado de Goiás


Associação Brasileira
das Empresas
de Reciclagem

EXPEDIENTE

Boletim 5 R's - INFORMATIVO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE RECICLÁVEIS

Editores: INESFA/SINDINESFA

Rua Rui Barbosa, 95 - 5º andar - Bela Vista - CEP 01326-010 - São Paulo - SP

Fone: (11) 3251-0277 - Fax: (11) 3251-0362 - e-mail: sindinesfa@sindinesfa.org.br - site: www.inesfa.org.br/www.sindinesfa.org.br

Coordenador Editorial: Elias Bueno - Edição e Produção: G Martin Comunicação Integrada

Jorn. Resp.: Gracia Martin - MTB/SP 14.051 - Tel.: (11) 2414-2419 - e-mail: gracia@gmartin.com.br

Autorizada a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

O INESFA, SINDINESFA e a G Martin Comunicação Integrada não se responsabilizam pelos conceitos emitidos em artigos assinados.



Inesfa e Sindinesfa na

EXPO SUCATA

No evento realizado de 18 a 20 de agosto, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, o INESFA e o SINDINESFA marcaram presença com estande que foi visitado por ilustres empresários, apoiadores, parceiros e colaboradores, entre outros que aproveitaram a oportunidade para troca de informações e experiências pertinentes ao setor atacadista de sucatas e ao desenvolvimento da reciclagem.

Alterado o Prazo para Leilão de Veículo Apreendido ou Removido

Foi sancionada pela Presidente da República a Lei 13.160/2015, de 25 de Agosto de 2015, que, entre outras determinações, estabelece em 60 dias o prazo para que o veículo apreendido ou removido e não reclamado por seu proprietário, contado da data do recolhimento, seja avaliado e levado a leilão.

A Lei entrará em vigor no ano de 2016, devendo ser observado o período a ser decorrido de cento e cinquenta dias da publicação oficial.

Mônica Pereira
Advogados Associados
Assessoria Jurídica

SINDINESFA
Sindicato das Empresas
de Sucata de Ferro e Aço



Importações e Exportações de Sucata de Ferro e Aço

Janeiro a Setembro de 2015

10³t

Meses	Importação	Exportação
Janeiro	1,3	60,9
Fevereiro	0,9	37,1
Março	1,9	62,8
Abril	2,6	66,2
Maior	2,6	65,9
Junho	3,4	47,0
Julho	2,7	44,2
Agosto	3,0	54,6
Setembro	3,2	77,7
Acumulado	21,6	516,4

* Fonte: MDIC-SECEX



Modelos de 0.60 a 1.10 m³ para pronta entrega

As garras Orange Peel da Rotobec são líderes da sua categoria na América do Norte.

A robustez do seu rotator contínuo, de seus cilindros e de sua estrutura proporcionam baixa manutenção e lucros no manuseio da sucata metálica.

Contate-nos sobre as soluções para as suas necessidades.

ROTOBEC
EQUIPAMENTOS ROBUSTOS PARA MANUSEIO DE MATERIAIS

(41) 8852-5999/3287-2835
rotobecdobrasil@rotobec.com
/rotobecdobrasil
www.rotobec.com